INDÚSTRIA DE DEFESA DO BRASIL: BREVE HISTÓRICO, PERCEPÇÕES E DESAFIOS

ALBERT CABALLÉ MARIMÓN

AUDIÊNCIA PÚBLICA – BASE INDUSTRIAL DE DEFESA E SOBERANIA NACIONAL

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS (CREDN)

AGENDA

- PERCEPÇÃO SOBRE DEFESA NO BRASIL
- BREVE HISTÓRICO
- DECLÍNIO
- RETOMADA DE PRIORIDADE E MUDANÇA DE PERCEPÇÃO
- IMPORTÂNCIA DO SETOR DE DEFESA
- DESNACIONALIZAÇÃO
- CASO AVIBRAS

PERCEPÇÃO SOBRE DEFESA NO BRASIL

DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO 20:

- Brasil se manteve distante das principais disputas geopolíticas (Guerra Fria);
- América do Sul não passou por conflitos significativos;
- Desde o início do século 20 o Brasil priorizou uso de meios diplomáticos na resolução dos problemas fronteiriços pendentes do século 19 (Barão do Rio Branco).

ESTABELECEU-SE UM AMBIENTE DE APARENTE AUSÊNCIA DE AMEAÇAS

- Assuntos ligados à Defesa tinham baixa prioridade na agenda nacional;
- Debate de Defesa ocorria basicamente no âmbito das Forças Armadas.

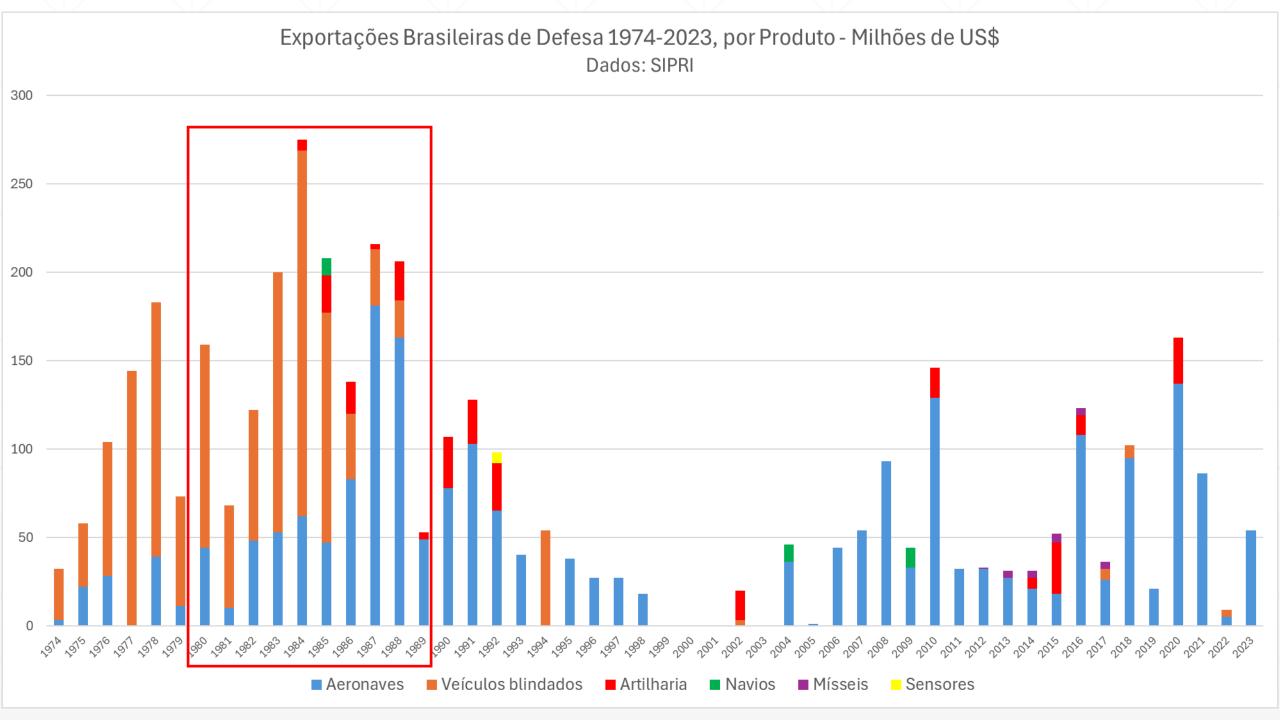
BREVE HISTÓRICO

ANOS 60 E 70:

- Criação da Avibras, Engesa, Embraer entre outras;
- Política Nacional de Exportação de Material de Emprego Militar (PNEMEM, 1974).

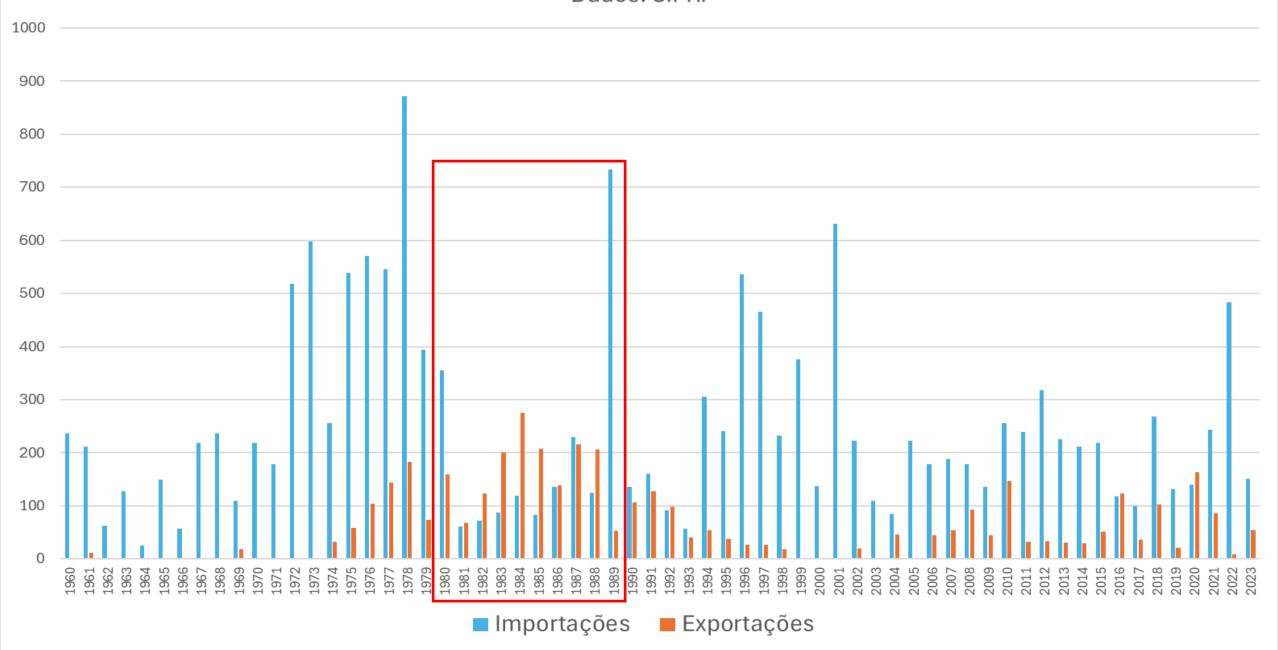
ANOS 80:

- Empresas nacionais supriam quase toda a necessidade de baixa e média tecnologia das Forças Armadas;
- Maiores clientes de exportação: países do Oriente Médio e norte da África;
- Exportações giravam em torno dos aviões Xavante, dos blindados Cascavel e Urutu e do sistema de artilharia Astros II.



Balança de Comércio Exterior 1960-2023 - Setor de Defesa - Milhões de US\$

Dados: SIPRI



DECLÍNIO

FINAL DOS ANOS 80 E INÍCIO DOS 90:

- Fim da Guerra Irã-Iraque;
- Fim da Guerra Fria;
- Conjuntura econômica interna reduziu orçamento militar;
- Defesa sofre perda de prioridade;
- Redução da demanda externa e interna;
- Sucateamento do setor.

RETOMADA DE PRIORIDADE E MUDANÇA DE PERCEPÇÃO

AINDA DURANTE O SÉCULO XX:

- Aprovação da Política de Defesa Nacional (1996);
- Criação do Ministério da Defesa (1999).

DURANTE O SÉCULO XXI:

- PND é complementada pela END (2005); Atualizações em 2012 e 2020;
- Política Nacional de Indústria de Defesa (PNID, 2005).

NO CENÁRIO INTERNACIONAL:

- Século se inicia com ataque terrorista ao World Trade Center;
- Guerra ao Terror, guerras do Afeganistão e do Iraque, etc., etc.;
- Momento atual: Guerra da Ucrânia e Guerra entre Israel e Hamas.

IMPORTÂNCIA DO SETOR DE DEFESA

UMA INDÚSTRIA DE DEFESA FORTE E INDEPENDENTE BENEFICIA:

- Competências militares do país;
- Indústria como um todo (tecnologias de uso duplo, militar e civil);
- Geração de empregos de alta qualificação.

MÁXIMA GEOPOLÍTICA: "NÃO HÁ PAÍSES AMIGOS, MAS INTERESSES EM COMUM"

- Forças Armadas fortes requerem indústria de Defesa forte e independente;
- Guerras em curso mostram necessidade de escala industrial.

POLÍTICAS NACIONAIS DE APOIO À INDÚSTRIA DE DEFESA

- Política Nacional da Base Industrial de Defesa (PL 1169/22);
- Inclusão da Defesa em novo PAC (anúncio em 2024).

DESNACIONALIZAÇÃO

- A partir dos anos 90,os IED se tornam importante fonte de crescimento econômico, mas implicam em desnacionalização na medida em que poder de decisão se desloca para o exterior;
- Aeroeletrônica, Ares, Omnisys, Optovac, Mectron, Siatt, entre outras, passam a ser controladas por empresas multinacionais;
- Setor de Defesa tem importância estratégica e atua junto a governos e forças armadas estrangeiras, portanto depende de forte apoio estatal e não pode ser regido exclusivamente por regras de mercado.

AVIBRAS

- Produz sistemas de artilharia, foguetes e mísseis, entre outros;
- ~1.300 trabalhadores e plantas em S. José dos Campos, Jacareí e Lorena em SP;
- Contratos estratégicos com as Forças Armadas:
 - Astros 2020 (Exército);
 - míssil MANSUP (Marinha);
 - míssil A-Darter (Força Aérea).
- Dívida estimada em 641 milhões, maior parte com a União e trabalhista;
- Em vias de ser adquirida pela DefendTex, empresa australiana.

OBRIGADO

- ALBERT CABALLÉ MARIMÓN
- caballe@gmail.com
- www.velhogeneral.com.br